

PROPRIETARIO E DIRECTOR, AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARAES

PUBLICA-SE AS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

## TERÇA-FEIRA 28 DE JANEIRO DE 1879

### AOS SNRS. ASSIGNANTES

Pedimos aos nossos assignantes de fóra que se acham em debito a finea de mandarem satisfazer com a possivel brevidade, notando que a assignatura do «Imparcial» é paga ADIANTADAMENTE.

O nosso jornal é sustentado — unicamente — com o producto das suas assignaturas, não tem subvenção alguma e nem dispõe de mais recursos.

### GUIMARAES, 27 DE JANEIRO

A immoralidade não foi ainda escorçada das duas casas do parlamento portuguez, mau grado de todos os corações patriotas que animados dos mais nobres sentimentos lhe declararam guerra e pelem incessante, mas infructiferamente, contra ella.

E' que o mal para se extinguir precisa ser atalhado immediatamente, e para a cura ser completa urge que não fique ramificação alguma que possa fazel-o renascer.

Em Portugal não se attende a nenhuma d'estas circumstancias. Se em politica se tratam essas curas, applicam-se uns simples antidotos que não conseguem mais que a prolongação do mal, ou então cortam-se os atomos menos perigosos que a arvore tem. Essa, no

entanto, fica de pé, expulsando de si e espargindo o veneno que tanto prejuizo causa e tanta azafama levanta para a sua extinção.

Todavia, a culpa não é de parte dos clínicos, mas sim dos doentes, que não attendem os conselhos d'aquelles, nem tão pouco fazem uso dos remedios que lhes recel-tam.

Para provar o que avançamos não é preciso muito: reportemo-nos ás palavras do povo — o enfermo — quando o clinico lhe diz e evidencia que o ministerio regenerador é o mais immoral e prejudicial que ahí temos tido, e confrontemos as suas acções com as suas aspirações.

E se não fosse isso também, já ha muito que o snr. Fontes teria deixado as redeas da governança para cahir no abysmo dos esquecidos ou dos que a ignominia tornou celebres; nem a corrupção teria invadido os corpos de todos os que se lhes acercam, nem mestros esses se sujeitavam a ser verdadeiros manequins que obram conforme a vontade ou os caprichos vaidosos do seu senhor.

Entrems na questão: Depois de 20 e tantos dias perdidos, a camara dos snrs. deputados constituiu-se n'um dos ultimos dias da semana finda e principiou os seus trabalhos, que nem tão insignificantes são elles.

Entre as diversas questões de que tem a tratar avulta a das escandalosas e arbitrarías concessões da Zambesia, questão de todos e por todos discutida, a qual seria sanada pela sã razão, se os compromissos particulares ou a sua vontade de ferro não tornassem invulnervel e persistente o snr. presidente do conselho de ministros.

A corrupção, porem, que vemos em parte dos que tem a tratar dos interesses e engrandeci-

mento geral, leva-nos a crer que o desdém d'esta questão será contraria aos mais ardentes votos do paiz.

Já vimos que a eleição de Ceia foi approvada, tendo ella sido o unico estigma que devia mais ignominiosamente marcar e perder o ministerio: Não nos surprehenderão, pois, todos os escandalos que vierem.

Mas porventura não serão sufficientes os lamellos da maxima parte d'um paiz inteiro para influir no animo dos seus representantes?

Não será a opinião d'aquelles que lhe entregaram o maillato o bastante para os fazer cuspir de si a submissão que os torna escravos d'um unico homem?

Não attingirá a lei o alvo indispensavel para dar força e energia áquelles que se curvam humilhados ao decreto de 26 de dezembro ultimo?

Não! Porque um homem quiet e case dá as leis, porque soube immoralisar, perverter e cortomper a maioria dos que tem de discutir os seus actos.

A discussão que inicia o snr. Marianno de Carvalho na camara electiva, acerca das estupendas concessões feitas ao snr. Paiva d'Andrada, será mais uma vergonha para o parlamento portuguez. Assim como a camara dos pares consentiu e authorisou essa usurpação arbitrária, também a camara dos snrs. deputados o fará, porque ahí é aonde actualmente mais se venera a pessoa do snr. presidente do conselho.

Enquanto, pois, que o povo, ou pelos seus representantes ou por si não cortar o mal que arruina a nação, o cancro continuará miuando e a pedicção será completa.

Mais claro: entretanto que no poder se conserve o snr. Fontes

Pereira de Mello, a corrupção não abandonará a casa de S. Bento e nós estaremos sujeitos a todos os escandalos e usurpações.

### Revista do Porto

Até que emfim! Já não somos incommodados incessantemente pelo meteorio pouco poetico da chuva e podemos dar descanso á umbella!

Já não era sem tempo, e se assim continuavamos, teriamos uma calamidade quasi geral que nos faria chegar a terriveis crises, pois a chuva que inundava os campos não só paralytava e estragava as vegetações, mas também suspendia os trabalhos e o commercio.

Agora temos bom tempo... Tardou pouco mais tempo que a camara dos representantes do povo a constituir-se; mas por fim chegou.

A praça d'esta cidade estava já na mais completa apathia. Fal-tavam alguns generos e a maior parte dos negociantes tinham que fazer romaria em indagações para saber do estado da barra que impedia a entrada de navios de qualquer lotação durante perto de dous mezes e meio!

Apesar do lindo sol que nos aquece agora mesmo as nuhas para podermos escrever, o mar parece ainda pouco satisfeito com as treguas que nos deu a insipida e medonha Maria das pernas compridas, apellido porque o povo conhece a chuva, e rugie furiosamente e debate-se, não consentindo senão no primeiro dia a entrada a nove embarcações, deixando ao largo perto de quarenta!

Imagine-se que de transtornos

não causará a falta do carregamento que devem ter aquellas embarcações...

Mas no entanto, o povo divertite-se carnavalescamente e... o snr. Fontes continua a instigal-d para se conservar senhor do poder.

Os bailés de mascarás tem sido muito concorridos, e a somolença que h'elles se apodera de nós é quasi que um favor providencial para não nós lembrarmos da vida real.

Haitem fui despertado por um amigo que se incumbiu de me pregar uma soffivel massada politica: Fallou-me em trinta mil coisas e entre ellas nas novas propostas do ministrio da fazenda.

Ahi lhes remitto o que a este respeito o correspondente do «Primeiro de Janeiro» diz em telegramma:

«A primeira: eria em cada districto um visittor fiscal, e encarregado de visitar successiva e incessantemente todos os concelhos; para proceder a indagação quanto á falta de pagamento de contribuições e inscrição de matrizes, promover fora de Lisboa e Porto a instauração de processos e execuções fiscaes, examinar os cartorios dos escriptas de fazenda e officios de repartição de fazenda que tenham 5 annos de bom serviço. Em Lisboa e Porto haverá escriptas privativas. As execuções fiscaes conteriam disposições que tem por fim aliviar principalmente os pequenos contribuintes dos vexames por occasião das execuções fiscaes.

A segunda proposta simplifica o serviço dos impostos directos, supprimindo os additionaes e incorporando a sua importancia ás contribuições principaes; supprime a contribuição sumptuaria, incorporando a sua importancia na da renda de casas, sómente a par-

### FOLHETIM

### A ROSA DO CEMITERIO

VERSÃO DE

ABELINA DE MOURA

A' excm.º snr.º D. J. Leopoldina Teixeira

I

Em frente do portal de uma granja, voltado ao poente, tres camponesas da aldeia de Chevreuse extrahiam d'uns molhos de palha indeterminado numero d'has-tes, que depressa entrelaçavam, formando esteras espessas.

Tecendo activamente as palhas, douradas pelos primeiros raios d'um sol ardente, Deschamps, sua filha Theresinha e uma vizinha que as auxiliava nos trabalhos proprios da estação, sustentavam uma con-

versação que desde ha muito parecia começada.

—E porque não ha-de a minha Theresinha ser tão feliz como qualquer outra?

—Não sei, mulher — respondeu a vizinha — Theresinha tem todos os predicados para ser feliz: é formosa, seu paé destina-lhe um bello dote...

—E então?  
—E' que esta criança nasceu em dia de finados... e aquelles que foram embalados ao som de suspiros e lagrimas não tem de ser felizes.

—E vós, Eloi? — disse Theresinha.

—Ainda não sou a minha hora, filha.

—Fracas razão para intcutir medo — disse a mãe.

—Talvez... mas ainda ha uma outra.

—Uma outra?

—Theresinha é vossa unica filha e vós dispensaes-lhe demasiadas meiguices.

—Que diz! — exclamou a joven — pois são apenas cinco horas da manhã...

—É tu já toda enfeitada — interrompet a vizinha.

—E eu já a trabalhar — concluiu Theresinha.

—Não será por muito tempo — disse a mãe.

—Até que toque á missa... são vespas d'Assumpção.

—Então por Theresinha vir ao mundo em dia de finados, não impede...

—Que encontrébons maridos — concluiu Eloi.

—Como hoje váe fazer calor!

—disse Theresinha, como que querendo mudar de conversação.

—Apenas cinco horas e o sol parece abrasador! — acrescentou a vizinha.

—Não existe uma gota d'agua nos prados e as plantas incluíam-se para o solo, como que pedindo á terra a fresquidão que não tem!

—É a proposito de prado — disse Eloi — parece que váe finalmente ser procurado aquelle celebre cavallo tregto.

—Nada se sabe por enquanto: — Quem disse foi Estevão, o tocador de realejo.

—O cavallo pertencia a um

jweñ que morreu ha verá um anno e que ninguém conhecia... O cavallo não pode ser reclamado senão pelos parentes do defunto, que morreu atravessando o valle de Chevreuse... Estevam nada mais sabe do que isto, que é tambem o que todos sabem.

—E' natural que o animal encontre um senhor, o que será bastante agradável para Reboul, ha tanto tempo depositario d'um cavallo sem dono.

—Que ideias, mãe Eloi!

—Enfim, é preciso nutril-o.

—Vedes tudo pelo prisma mais sombrio! Quando mesmo Reboul dispendesse alguns molhos d'aveia tem, comto segurança bastante: o preço do cavallo.

—Eis o primeiro signal para a missa — disse Theresinha ab escutar um som vibrado por entre as raiagens.

—Pois, váe, minha filha — respondeu a mãe — mas logo que fude a missa e m para casa, não faças como costumas; a tua visita ao cemiterio: não sei por que mas vejo n'esses passeros bem tristes vaticínios:

—Não pense n'isso, minha boa mãe.

—E nem sempre ha occasião para passeios; por conseguinte, depois depois da missa, volta para o trabalho.

Theresinha avançou pela principal rua da aldeia, rua estreita e tortuosá, bordada por pequenas casas, edificadas entre a altura dominada pela antiga fortaleza de Santa Catharina e as magnificas campinas de Chevreuse.

Theresinha era uma encantadora rapariga dos seus deztoit annos, dotada d'essa pureza e ingenuidade que ainda hoje se observa em muitas aldeas.

A natureza havia-lhe concedido uma d'essas bellezas frescas e ridentes que, semelhantes aos primeiros hoijos d'uma aurora, tudo encantam, tudo alegram.

(Continua)

tir da importancia que está calculada ser aquella que corresponde hoje ao pagamento da contribuição sumptuaria; agrava progressivamente o imposto para as rendas mais elevadas; obriga os bens temporariamente amortizados ao pagamento da taxa correspondente á contribuição de registo, que deixaram de pagar por falta de transmissão. Esta taxa é de 10 por cento sobre a contribuição predial. Amplia o imposto de registo á transmissão de bens dos ascendentes para os descendentes na terça; propõe algumas isenções do imposto predial em beneficio da agricultura e da construcção de habitações de pequeno aluguer em Lisboa e Porto. Supprime o imposto adicional para viação sobre o pescado e a percentagem sobre a decima de juros.

A terceira proposta augmenta 20 por cento aos direitos que diversas classes de tabacos pagam nas alfandegas. O resultado calculado d'esta proposta é de 550 contos. Propõe que 140 contos d'esta receita sejam applicados ao pagamento de fiscalisação, para se crear novos guardas e remunerar melhor os actuaes.

A quarta declara livre a industria e commercio da polvora, lixando direitos para as materias primas necessarias ao seu fabrico.

A quinta pede auctorisação para o governo fazer um accordo com a caixa geral dos depositos para proceder á liquidação do thesouro da extincta junta do deposito publico.

A sexta auctorisca a creação de 200 contos de nova moeda de cobre para substituir a actual moeda de cobre.

Depois d'isto, só uma coisa nos resta: é darmos louvores a Deus por tudo... ficar na mesma se não piorar.

X.

## Revista de Braga

Já o sol banha com os seus raios doirados esta alegre deusa do Este, Já não ouvimos as notas melancolicas do vento, fazendo côro com o sentido sussurro da chuva. O céu despiu-se d'aquellas nuvens grossas e pardacentas e vestiu o seu manto transparente, mais azul que os olhos d'uma lady.

A's noites chorosas d'ha pouco succederam umas noites serenas, com aromas e estrellas; e Braga, gostosa de que os seus habitantes riam e folguessem, abriu as portas do theatro de S. Geraldo a uma companhia chinesa e a quem a troco d'alguns tostões, quizer ficar boquiaberto ante a apparição verdadeiramente magica feita pelo chinês Sam-Ung.

A companhia «Chino-Americano», chegou a esta terra ante-hontem, ao som das aclamações da garotada, e debutou hontem, quarta-feira, em o nosso theatro. Precedida d'uma fama que lhe faz honra, a companhia Chino é em tudo inteiramente differente d'essas outras companhias que, para mal da nossa paciencia, muitas vezes prezenciamos.

Vestidos o mais decentemente possível, ao uzo do seu paiz, e com aquellas tranças compridas e vastas, aquelles sapatos arrebitados na ponta, aquellas roupas de seda finissima, lavradas por dezenhos caprichosos, a companhia Chino é por toda a parte seguida por uma cohorte de mendigos, que lhe estendem as suas mãos descaídas, para logo retirarem com uma moeda de cobre; nenhum fica sem esmolla.

Os trabalhos são realmente admiraveis, especialmente a magia feita pelo Sam-Ung.

A direcção que Taen-Arr-Ilees

imprime ás facas, indo cravar-se umas, por entre os dedos da mão de seu filho Err-Toung, espetando-se outras, mesmo unidas aos braços do lado do pescoço, em cima da cabeça, enfim, é d'uma certeza pasmoza.

Todo o programma foi magistralmente executado.

Lamento que as illustres vimaranenses não admirem os trabalhos d'esta excellentes companhia, pois que d'aqui voltam para o Porto.

A casa estava completamente cheia, e á minha vista se venderam alguns belhetes de plateia inferior a 600 reis!

Hoje é o ultimo espectáculo, e é crível que haja uma enchente igual á d'hontem.

22—1.º—79

E.

## GAZETILHA

### Folhetim

Damos hoje principio a uma singella e mimosa traducção devida á elegante pena d'uma senhora tam modesta como distincta.

D. Adelina de Mendonça, supposto não tenha na phrase a elegancia das nossas primeiras escriptoras, revela, contudo, bastante merito litterario, como ainda ha pouco tivemos occasião de ver em mais do que um original escripto pelo punho d'aquella senhora n'um album d'um nosso amigo.

Enviando d'aqui os nossos agradecimentos á illustre traductora, pela elegante offerenda com que se dignou presentear-nos, aproveitemos o ensejo, visto fallarmos em folhetins, para deprecar desculpa aos nossos leitores pela interrupção do *Anjo do Povo*, cujo original o seu traductor deixou descuriosamente desencamiuhar.

Sousa Ribeiro promete, porém, descobrir outro *Anjo do Povo* e dar fim á traducção.

Rom será, pois, que o nosso velho amigo e collaborador encontre o seu *Anjo*, e d'aqui até então, leitores, apreciemos a versão de D. Adelina de Mendonça.

### Orçamento do estado

Do orçamento do estado vê-se que a despeza e a receita foi calculada da seguinte fórma:

Despeza ..... 29.413.160\$305  
Receita ..... 26.424.842\$000

Deficit ..... 2.988.318\$305

Estes algarismos são assim decompostos:

Rendimentos:

Impostos directos ..... 5.603.876\$000

Sello e registo... 2.746.800\$009

Impostos indirectos ..... 14.290.689\$000

Rendimentos diversos ..... 2.423.556\$000

Despezas: 26.424.342\$000

Encargos geraes 3.194.629\$100

Junta do credito publico..... 11.171.810\$114

Serviço dos proprios nacionaes ..... 14.506.721\$091

29.413.160\$305

### Furto industrial

A industria é natural em todos os entes.

Joanna Rosa, por alcunha a Parrolla, sabendo que a ociosidade é mãe de todos os vícios, quiz tambem ter a sua industria, e que faz a boa da rapariga?

A cousa mais natural d'este mundo.

Dirige-se a casa do acreditado negociante, o sr. José do Amaral Ferreira, e dizendo-se creada do nosso intelligente e intimo amigo o sr. dr. Augusto Chaves, pede para este cavalheiro a bagatella de

Quatro peças de chita,  
Quinze lenços de seda e  
Dous metros de merino, tudo avaliado na quantia de 40\$000 rs.

Ora quando a *ingenua* da Rosa antevia alguns dias de rosas com o producto da sua industria, eis que lhe surge o sr. Amaral e a obriga a respirar em vez do ar livre que a circumdava, a atmosfera humida do carcere.

Sendo hontem chamada a interrogatorios pela auctoridade administrativa, seguiu d'alli para o seu destino.

### Recennascida

A esposa do sr. Antonio José Fernandes, estimavel e conceituado negociante d'ouro d'esta cidade, acaba de dar á luz com a maior felicidade uma formosa menina.

Os nossos parabens.

### Elles

Eil-os!...

Ora nos surgem alegres e descaídos como qualquer criança, ora graves e taciturnos como um inquisidor-mór; ora deixam ver no olhar os prognosticos d'uma alegria sincera, ora os symptomas d'um pensamento sinistro, negro como o dorso d'um melro.

São dous: em ambos aquelles crancos perpassam não sei que ideias transparentes, que mirageus feiteiras.

Um serve de degrau para o outro subir, e quem toca tambem a vez de se transformar em capacho do cochinchado Fontes.

Fallam em ôdres com a adoração com que qualquer religiosa falla do Martyr do Golgotha!

Feios!

Vós, em cujo seio abrigaes o santo amor da religião e da patria, ignoraes que é um crime inquisitorial fallardes em ôdres?!

Santa gente! Innocente gente!

N. O.

### Representação

Em breve tem de ser apresentada á ill.<sup>ma</sup> camara municipal uma representação, pedindo a remoção da feira de gado vaccum, que actualmente se faz no Campo da Feira, para outro local da cidade, onde não estorve o transito publico.

A camara decidirá como entender mais conveniente

### Anniversario

Ante-hontem, á hora em que as estrellas banhavam com a sua luz tremulante este velho solo de Alfonso Henriques, á porta do exem.<sup>o</sup> sr. Joao Vaz Napolés a philarmonica Vimaranense depositava nas azas da briza umas harmonias alegres, festivas.

No interior da morada de sua exc.<sup>a</sup> havia as conversações animadas e folgazas, e os sorrisos francos e joviaes de differentes cavalheiros distinctos, que assistiam jubilosos á «soirée» com que o sr. Joao Vaz memorava o seu trigésimo primeiro anniversario.

Cabe-nos tambem a vez de dirigirmos a s. exc.<sup>a</sup>, do nosso humilde aposento, os emboras since-

ros que pôde dispensar a amizade mais sincera; e oxalá que o seu firmamento nunca seja assombrado por nuvens tempestuosas; que nunca o tufão do infortunio beije aquella fronte sympathica.

E' esta a nossa felicitação, desaffecteda mas leal, singella mas franca.

### Visita

Ecteve ultimamente entre nós o nosso illustrado amigo e collaborador Souza Ribeiro.

Apreciamos deveras a sua visita.

### «O Sorvete»

Sahin a lume o n.º 34 do jornal para rir, que sob este titulo se publica semanalmente na invicta cidade, illustrado pelo habil caricaturista Sebastião Sahuado.

### Preço dos cereaes

Os preços dos cereaes no ultimo mercado semanal d'esta cidade, são os seguintes:

(DÚPLO-DECALITRO)

Trigo .....	940
Centeio.....	620
Milho alvo.....	680
Milhão branco.....	620
Milhão amarello.....	600
Painço.....	480
Feijão verde.....	1000
Feijão branco.....	850
Feijão amarello.....	700
Feijão rajado.....	640
Feijão fradinho.....	600
Batatas.....	520
Azeite (litro).....	260
Vinho (litro).....	060

**SAUDE A TODOS** sem despezas, com o uso da deliciosa farinha de *Sauvé*.

**REVALESCIÈRE**  
DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões dispepsias gasticas, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na bota, pituitas, nuseas, vomitos, irritação intestinal, hexas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respirações, oppressão, congestões, mal dos nervos, diarrhea, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da hexas, do ligado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue, das excellentissimas senhoras marquezas de Brehan duquesa de Castil-stuart, dos excellentissimos srs. Lod. tuat de Decies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor e doutor Benecke, etc. etc.

Cura n.º 48:614

A sr.<sup>ma</sup> marquezas de Brehan, de sete annos de doença do ligado d'estomago, emmagracimento, palpitações nervosas em todo o corpo, agitação nervos e tristesa mortal.

Cura n.º 62:986

Mademoiselle Martin, de supressão da menst.uação e dança de Sao Guido, declarada incuravel, perfeitamente curada pela *Revalescière*.

Cura n.º 65:112

E. Payard, de gastralgia e vomitos. Não podia suster-se de pé nem dormir, tendo sempre a cavidade do setomago intumescida.

Cura n.º 62:845

M. Boillet, cura de 36 annos de asthma com suffocações durante a noite.

Cura n.º 70:421

M. A. Spadaro, de uma cons-

tipação obstinada de nove annos. Era terrivel, e distinctos medicos tinham declarado que não havia meio de cural-o

Seis vezes mais nutritiva de que a carne, sem esquentar, economica cincoenta vezes o seu preço em remedios—Preços fixos de venda por mundo em toda a peninsula.

Em caixas de folha de lata 1¼ kilo 500 reis de 1½ kilo 800 reis, de 1 kilo 1500 reis; de 2 1½ kilos 3700 reis.

**Du Barry & C.<sup>a</sup> (Limited)**—Place Vendôme 26, Paris; 77 Regente Street Vales; Londres Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguitas, mercieiros, etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central sr. Cerzedello & C., Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa, (por grosso e miúdo) Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31 e 32 Barra & Irmãos, rua Aurea 12, Porto, J. de ouza Pereira & Irmão, rua da Banharia 77.

**DEPOSITO ENTRE DOURO E MINHO.**—Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.—Barcellos, Antonio João de Souza Ramos, pharm., Largo da Ponte.—Braga, Domingos J. V. Machado, drog., praça Municipal, 17.—Antonio A. Pereira Maia, pharm., rua dos Chãos 31, —Pipa & Irmão, rua do Souto.

*Uianza do Castello*, Affonso drog., rua da Picola; J. B. de Barros, drog., rua Grandé, 140.—*Guimarães*, A. J. Perreira Martins, pharm., Antonio d'Araujo Carvalho, Carvalho, Campo da Feira, 1; José, Jr da ilva, drog., Rua da Rainha, 29, e 32.—*Penafiel*, Miranda, pharm.—*Porto*, M. J. de Sousa Ferreir. & Irmão, rua da Banharia, 77; J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermeilha; E. J. Pinto, pharm., Largo dos Loyos, 86; Viuva Destré Rathir, Rua de Cedofeita, 60; Fountes & C.<sup>a</sup>, drogs., Praça de D. Pedro, 105 a 108; Antonio J. Salgado, Pharmacia Central, Rua de Santo Antonio, 225 a 227.—*Ponte de Lima*, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.—*Povoas de Varzim*, P. Machado de Oliveira, pharm.—*Valença do Minho*, Francisco José de Sousa, pharm.—*Villa do Conde*, —L. Maia Torres, pharm.

## ANNUNCIOS

### Editos de 30 dias

87<sup>o</sup> PELO juizo de direito da comarca de Guimarães e cartorio do escrivão abaixo assignado, se afixaram editos de 30 dias a contar da publicação do ultimo annuncio da folha official, a citar os credores e legatarios, desconhecidos e residentes fora d'esta comarca, da fallecida D. Sraphina Adelaide Monte-Negro de Mesquita Paúl, moradora que foi no Campo do Salvador d'esta cidade, para deduzirem seus direitos no inventario da mesma fallecida, em que é inventariante o viuvo seu marido Gaspar Lourenço d'Almeida Cardoso Paúl.

Guimarães 20 de janeiro de 1879.

Conforme.

T. de Queiroz.

O Escrivão

João de Freitas Costa Brandão.

## SOLLICITADOR

Luciano Joaquim da Costa, offerece o seu prestimo como sollicitador encartado no fóro vimaranense. 83